

ATA DA 9ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO PREVINI – 2022.

Às catorze horas do dia vinte e sete de setembro do ano de 2022 compareceram para a nona reunião referente ao corrente exercício, atendendo a convocação realizada pelo Presidente do Comitê de Investimentos - COMIN, Sr. Marcello Raymundo de Souza Cardoso, devidamente publicada nos atos oficiais do Município, os seguintes membros do Comitê de Investimentos do PREVINI, de acordo com o estabelecido no art. 98 da Lei Municipal 4419/2014 e em atendimento ainda a Portaria 022/2022, de 31 de janeiro de 2022: Sr. Eduardo de Oliveira, Sr. Leonardo de Faria Torres, Sr. Marcello Raymundo de Souza Cardoso, Sra. Andrea Ribeiro Rodrigues e Sr. Fabrício Martins Carvalho da Silva, para deliberarem, em reunião ordinária e em atendimento ao que dispõe o art. 99 da Lei Municipal 4419/2014. A reunião contou com a participação da ilustre Diretora Presidente do PREVINI Jailce Perrut dos Santos Scofano, na qualidade de convidada. A pauta discutida foi: **a) ANÁLISE DA EXECUÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS:** Este item tem como base o relatório emitido pela consultoria financeira Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários LTDA, referente ao mês de agosto de 2022, o qual será anexado a esta ata. Feita a análise conjunta pelos componentes do COMIN foi verificado por todos que os investimentos se enquadram dentro da Política de Investimentos. **b) ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS INVESTIMENTOS DO PREVINI REFERENTE AO MÊS DE AGOSTO DE 2022:** Sobre este item foram apresentados documentos emitidos pela Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários Ltda., empresa que presta consultoria ao Instituto, demonstrando a composição da carteira referente ao mês em análise, o enquadramento já citado no item "a" de acordo com a Resolução 3922/2010 e a Política de Investimentos, a distribuição dos recursos do Instituto, consulta rentabilidade e risco da carteira e o resultado das aplicações financeiras após as movimentações. O primeiro documento, que demonstra a composição da carteira, ilustra o capital total aplicado no valor de R\$ 8.172.830,95 (oito milhões cento e setenta e dois mil oitocentos e trinta reais e noventa e cinco centavos), demonstrando um acréscimo patrimonial de aproximadamente 30,7747% (trinta vírgula sete mil setecentos e quarenta e sete décimos de milésimo por cento) em relação ao valor disposto no mês anterior, que era de R\$ 6.249.550,50 (seis milhões duzentos e quarenta e nove mil quinhentos e cinquenta reais e cinquenta centavos). A tela de sistema referente ao enquadramento à Resolução 4963/2021 e a Política de Investimentos aponta que do total aplicado, 97,29% (noventa e sete vírgula vinte e nove por cento) estão alocados em renda fixa e 2,71% (dois vírgula setenta e um por cento) estão alocados em renda variável. O documento referente ao retorno e meta atuarial demonstra um retorno de R\$ 63.280,40 (sessenta e três mil duzentos e oitenta reais e quarenta centavos), referente a 0,78% (zero vírgula setenta e oito por cento) de rentabilidade, resultando em 86,35% (oitenta e seis vírgula trinta e cinco por cento) de atingimento de meta atuarial no ano. Foi apresentado pela Contabilidade valores referentes às receitas e despesas do mês de agosto de 2022, com receitas no total de R\$ 15.813.997,17 (quinze milhões oitocentos e treze mil novecentos e noventa e sete reais e dezessete centavos), e as despesas, sendo R\$ 15.841.065,23 (quinze milhões oitocentos e quarenta e um mil sessenta e cinco reais e vinte e três centavos) referente a despesa com folha de benefícios e R\$ 596.405,26 (quinhentos e noventa e seis mil quatrocentos e cinco reais e vinte e seis centavos) referente a despesas administrativas. **c) ASSUNTOS DIVERSOS:** Abertas as discussões dos assuntos diversos foi realizada breve análise do cenário macroeconômico, com enfoque inicial na inflação, crescimento do PIB e da taxa Selic, tomando por base o relatório de mercado Focus do Banco Central do Brasil de 26 de setembro de 2022. De acordo com o relatório, observamos uma perspectiva de melhora no cenário inflacionário para o ano. Nota-se que a expectativa para a inflação medida pelo IPCA para o ano sofreu significativa redução com relação ao último mês, passando de 6,82% (seis vírgula oitenta e dois por cento) para 5,88% (cinco vírgula oitenta e oito por cento). Com relação ao PIB, a expectativa de crescimento que no mês anterior foi 2,02% (dois vírgula zero dois por cento) passou para 2,67% (dois vírgula sessenta e sete por cento). Já a taxa Selic permanece em 13,75% (treze vírgula setenta e cinco por cento) até o fim do ano de 2022. Ainda segundo o Relatório de Mercado Focus, a probabilidade é de que a taxa de câmbio (R\$/US\$) encerre o presente ano em R\$5,20. Da análise da carteira podemos observar resultado positivo tanto aos fundos de renda fixa, quanto aos fundos de renda variável, representando uma rentabilidade acumulada no ano de 6,64% (seis vírgula sessenta e quatro por cento). Iniciando a análise da carteira, observamos o fundo **BB IMA-B 5 FIC Renda Fixa Previdenciário LP (CNPJ 03.543.447/0001-03)**, com retorno de 0,01% (zero vírgula zero um por cento), rentabilizando R\$ 15,77 (quinze reais e setenta e sete centavos); **BB IRF-M Títulos**

Públicos FI Renda Fixa Previdenciário (CNPJ 07.111.384/0001-69), com retorno de 2,05% (dois vírgula zero cinco por cento), rentabilizando R\$ 4.515,07 (quatro mil quinhentos e quinze reais e sete centavos); **Caixa Brasil IRF-M 1 Títulos Públicos FI Renda Fixa (CNPJ 10.740.670/0001-06)**, com retorno de 1,21% (um vírgula vinte e um por cento), rentabilizando R\$ 10.072,51 (dez mil setenta e dois reais e cinquenta e um centavos); **Itaú Institucional IMA-B 5 FIC Renda Fixa (CNPJ 09.093.819/0001-15)**, com retorno de -0,12% (menos zero vírgula doze por cento), rentabilizando R\$ -1.653,07 (menos um mil seiscentos e cinquenta e três reais e sete centavos); **Itaú Institucional IRF-M 1 FI Renda Fixa (CNPJ 08.703.063/0001-16)**, com retorno de 1,12% (um vírgula doze por cento), rentabilizando R\$ 17.126,19 (dezesete mil cento e vinte e seis reais e dezenove centavos); **Itaú Institucional Alocação Dinâmica FIC Renda Fixa (CNPJ 21.838.150/0001-49)**, com retorno de 0,36% (zero vírgula trinta e seis por cento), rentabilizando R\$ 3.281,35 (três mil duzentos e oitenta e um reais e trinta e cinco centavos); **Itaú Institucional FI Renda Fixa Referenciado DI (CNPJ 00.832.435/0001-00)**, que teve um retorno de 1,07% (um vírgula zero sete por cento), rentabilizando R\$ 17.501,97 (dezesete mil quinhentos e um reais e noventa e sete centavos); **Itaú Institucional IPCA Action FI Renda Fixa LP (CNPJ 41.234.983/0001-08)** com retorno de 0,17% (zero vírgula dezessete por cento), rentabilizando R\$ 1.890,56 (um mil oitocentos e noventa reais e cinquenta e seis centavos); **Caixa Dividendos FI Ações (CNPJ 05.900.798/0001-41)**, com retorno de 4,14% (quatro vírgula catorze por cento), rentabilizando R\$ 6.530,33 (seis mil quinhentos e trinta reais e trinta e três centavos); e **Itaú Institucional Phoenix FIC Ações (CNPJ 23.731.629/0001-07)**, com retorno de 7,53% (sete vírgula cinquenta e três por cento), rentabilizando R\$ 3.999,72 (três mil novecentos e noventa e nove reais e setenta e dois centavos). Observaram os componentes deste comitê o bom resultado obtido no mês sob análise, com destaque para os fundos DI e para os de renda variável, que nos leva a uma aproximação maior da meta atuarial do ano, mas, considerando que ainda temos até o fim do exercício alguns momentos que poderão intervir diretamente no mercado de ativos, como eleições, com primeiro turno ocorrendo no próximo dia 02 de outubro, copa do mundo entre os meses de novembro e dezembro, além da indefinição da guerra Rússia x Ucrânia, não podemos observar que até o fim não do ano não surja uma nova instabilidade na economia que neutralize ganhos nos próximos meses. Passando à análise do cenário macroeconômico, tomamos por base o Estudo Econômico do Banco do Brasil, divulgado no dia 20 de setembro de 2022, e a análise do Cenário macro-Brasil do Banco ITAÚ, divulgado no dia 12 de setembro de 2022 (cujas íntegras seguirão anexadas a presente ata). De acordo com as perspectivas do Estudo Econômico do Banco do Brasil: "O presente estudo apresentou a conjuntura macroeconômica recente e as perspectivas para nosso cenário base. Em destaque, o ambiente global segue incerto com ampliação da aversão ao risco nas principais economias frente à expectativa de aumento mais forte e persistente dos juros nos EUA. Na Europa, a interrupção do fornecimento de gás deve levar a uma pressão ainda mais sobre os preços e na China as grandes preocupações estão ligadas às condições do setor imobiliário e as consequências econômicas da política Covid-zero, que leva imposição de restrições severas em algumas províncias. No ambiente doméstico, a surpresa positiva com a atividade econômica no segundo trimestre e os dados mais recentes da segunda metade do ano revelam um quadro mais favorável do ponto de vista do PIB e nível de ocupação. Por fim, as medidas tributárias adotadas sobre energia elétrica, combustíveis e telecomunicações, bem como a perspectiva de menor pressão dos preços do petróleo no mercado internacional, trouxeram algum alívio sobre a inflação corrente. Nesse contexto, apesar da descompressão dos preços, entendemos que os juros serão mantidos em patamar elevado por um período mais prolongado diante dos desafios de ancorar as expectativas de inflação." De acordo com a análise do Cenário macro-Brasil do Banco ITAÚ: "A expansão de 1,2% no PIB do 2T22 mostrou uma composição benigna, com forte desempenho da absorção doméstica. O crescimento robusto do 1S22, combinado com o início do nosso *tracking* para o 3T22, gerou uma revisão altista para as projeções do segundo semestre do ano (para 0,3% e 0,0% ante +0,1% e -0,1%, no 3T e 4T, respectivamente) e para o PIB de 2022, que passou de 2,2% para 2,5%. Apesar da melhora no curto prazo, os fundamentos continuam indicando desaceleração da atividade. Em 2023, nossa projeção é de expansão de 0,5% (ante 0,2%), em meio à melhora no carregamento estatístico. A sustentabilidade fiscal continuará sendo um desafio relevante. Não se trata de uma preocupação com os números fiscais de 2022, e sim com a trajetória que parece estar contratada para o futuro. O próximo governo terá de decidir sobre a continuidade dos auxílios e cortes de impostos recém-implementados, além do arcabouço fiscal que será válido à frente, em uma economia emergente com dívida pública alta e juros elevados. Estimamos superávit primário de 1,0% do PIB em 2022

(0,3%, anteriormente), déficit de 1,5% em 2023 (ante déficit de 2,0%) e dívida bruta em 78% e 82% do PIB neste ano e no próximo, respectivamente. Mantivemos nossas projeções de taxa de câmbio em R\$ 5,25 por dólar para o final de 2022 e em R\$ 5,50 por dólar ao final de 2023. Vemos espaço limitado para apreciação da moeda, dado o ambiente global de dólar forte e possíveis oscilações do prêmio de risco local ao longo do segundo semestre deste ano. Reduzimos a projeção para o IPCA de 2022 de 7,0% para 6,0%, e ainda há riscos baixistas. Para 2023, mantivemos a nossa projeção em 5,3%. A inércia menor contribui para diminuir os riscos de alta, mas a desinflação de núcleos ainda será lenta, especialmente com a dinâmica de serviços persistente. Acreditamos que o Copom encerrará o ciclo de aperto monetário no patamar atual de 13,75% a.a. e reafirmará que segue vigilante. Para 2023, esperamos cortes apenas no segundo semestre do ano, para 11,00%.” Sendo assim, de acordo com as análises de mercado apresentadas, esse Comitê de Investimentos verificou que as previsões para o fechamento da economia no ano de 2022 são positivas, registrando crescimento da atividade econômica. Porém, com relação aos esforços do governo em manter o Auxílio Brasil de R\$600,00, sem os devidos ajustes na política tributária, podemos enfrentar uma crise fiscal no país, aumentando a dívida pública e com isso, afastando investidores. Conforme o último relatório, o COPOM manteve a taxa Selic no patamar de 13,75%, sinalizando uma pausa e não necessariamente o fim no ciclo de alta da taxa Selic, sabendo-se que ainda há espaço para uma nova alta de 0,25% na hipótese de persistência ou de repique inflacionário. Analisando o desempenho da carteira do Instituto no mês de agosto e com a economia apresentando deflação nos últimos três meses, este Comitê de Investimentos sugere a manutenção da carteira e que os novos recursos sejam alocados em fundos DI, pois, apresentam como referência a taxa do CDI, que acompanha a movimentação da taxa Selic, propiciando maior rentabilidade para a carteira do Instituto neste período. Com relação aos investimentos em renda variável o cenário é de extrema cautela, principalmente pelas eleições presidenciais que ocorrerá no próximo mês, sendo assim, este Comitê de Investimentos recomenda a manutenção da atual posição da carteira, sem novos aportes no momento. Por fim, submetemos a presente ata à apreciação dos membros do Conselho Fiscal do PREVINI. E como ninguém mais quis fazer uso da palavra o Secretário do Comitê de Investimentos, Sr. Eduardo de Oliveira, encerrou a reunião e lavrou a respectiva ata que, após lida e aprovada, vai assinada por todos.

Marcello Raymundo de Souza Cardoso
Presidente

Eduardo de Oliveira
Secretário

Andréa Ribeiro Rodrigues
Componente

Fabício Martins Carvalho da Silva
Componente

Leonardo de Faria Torres
Componente

Jailce Perrut dos Santos Scofano
Convidada